

# Aneel realiza hoje últimos leilões de geração do ano

Certames dos tipos "A-1" e "A-2" são usados para que as distribuidoras façam reposição de contratos

Por **Letícia Fucuchima** — De São Paulo

06/12/2019 05h01 · Atualizado há 9 horas

O governo federal realiza hoje leilões de energia elétrica existente, dos tipos "A-1" e "A-2", para que distribuidoras façam reposição de contratos. Como não são destinados à expansão de negócios, esses certames costumam movimentar menor contratação. Por isso, os volumes devem ser marginais se comparados aos dos leilões de energia nova, afirma

**Claudio Sales**, Presidente do **Instituto Acende Brasil**.

Mesmo assim, o mercado deve ficar de olho no interesse dos vendedores considerando os preços iniciais dos produtos, fixados em R\$ 190 por megawatt-hora (MWh). Alexandre Viana, sócio e diretor da Thymos Energia, observa que esse patamar está mais próximo dos menores preços praticados no mercado livre - outra fonte para compor portfólio - para contratos de um ano à frente. "O ponto de atenção será se geradores e comercializadores desejam proteção, mesmo a preço com viés de baixa, ou se eles vão segurar para tentar vendas no mercado livre com preços mais altos, mas também com maior risco", afirma.

Já na ponta compradora, o especialista aponta que a demanda das distribuidoras no último leilão de geração "A-6", de energia nova, surpreendeu o mercado. Na ocasião, os 1.155 megawatts médios contratados, de 91 novas usinas, revelaram uma melhor expectativa das empresas em relação a atividade econômica e carga futuras. Por outro lado, embora as distribuidoras já tenham iniciado um processo de

recomposição dos contratos que iriam vencer em 2024, parte das necessidades de contratação já foram supridas em leilões “A-2” de anos anteriores, o que “empurra” um pedaço da demanda para 2021, diz Vianna.

Operacionalizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), os certames de hoje viabilizarão a contratação de energia de todas as fontes, com início de suprimento em janeiro de 2020, para o “A-1”, e janeiro de 2021, para o “A-2”. Em ambos os casos, os contratos são de dois anos de duração.

O “A-1” será exclusivo para contratos por quantidade, enquanto o “A-2” terá também contratos por disponibilidade para energia gerada de termelétricas a biomassa ou gás natural. Nessa última modalidade, os custos decorrentes do risco hidrológico são integralmente assumidos pelos compradores, que por sua vez terão direito de repasse às tarifas dos consumidores finais.

Os leilões de energia existente são os últimos deste ano para o segmento de geração e os penúltimos no calendário do setor elétrico, que encerra em 19 de dezembro com a disputa por linhas de transmissão. Serão ofertados 12 lotes, compostos por 17 linhas e 16 subestações localizados em 12 Estados, somando 2.360 km e R\$ 4,18 bilhões em investimentos estimados. Assim como nas últimas concorrências do tipo, o mercado espera que haja forte competição pelos ativos, o que poderá se refletir nos deságios.